

PE-OK
PAT-OK

COMPORTAMENTO DA PRODUÇÃO E TAMANHO DE FRUTOS DE GENÓTIPOS DE MANGUEIRA EM DIFERENTES ANOS, NO PÓLO PETROLINA, PE/JUAZEIRO, BA. M. P. de Souza¹; M. A. de Queiróz²; E. L. de Possidio²; F. A. Pereira². ¹UFBA, Cruz das Almas-BA, ²Embrapa Semi-Árido, Petrolina-PE.

A cultura da mangueira (*Mangifera indica* L.) está se expandindo em condições irrigadas no pólo Petrolina, PE/Juazeiro, BA, cuja área plantada está estimada em mais de 12 mil hectares. O genótipo mais utilizado é Tommy Atkins, porém, é preciso conhecer o comportamento de diferentes genótipos em diferentes anos, a fim de se recomendar novos genótipos para cultivo neste pólo. Dezenove genótipos de mangueira, cultivados sob irrigação por sulcos de infiltração, em vertissolo, foram observados quanto à produção e peso médio dos frutos, em quatro plantas por parcela, nas safras de 1996 a 1998. Não foi feita indução floral artificial e os demais tratos culturais foram normais para a cultura. Foram anotadas a temperatura do ar em °C e umidade do ar em %. Quanto a média de produtividade por ano, verificou-se que 1996 foi o ano mais produtivo, enquanto que 1998 foi o menos produtivo. As maiores produtividades das cultivares, nos três anos estudados, foram obtidas nos genótipos Haden, Alphonso e Maya, respectivamente. De um modo geral os genótipos apresentaram três diferentes tipos de resposta quanto a produtividade: 11 cultivares decresceram de 1996 a 1998, quatro aumentaram em 1997 e decresceram em 1998 e quatro decresceram em 1997 e aumentaram em 1998. Alguns genótipos apresentaram grande redução na produtividade de um ano para outro (alguns casos mais de 60%) e outros apresentaram pequenas variações (cerca de 2%), isto devido tanto as variações das condições climáticas quanto ao potencial produtivo de cada genótipo. Considerando o peso médio de frutos por planta, sete genótipos apresentaram tendência crescente, nove apresentaram maior peso no segundo ano e decresceram no terceiro e três decresceram no segundo ano e aumentaram no terceiro. O comportamento da produtividade e do peso médio de fruto por planta nos diferentes genótipos não foi constante nos três anos analisados, exibindo aspecto típico de interação genótipo x ano.

PE-OK
PAT-

TÉCNICA DE POLINIZAÇÃO CONTROLADA EM MELANCIA E MELÃO. R. de C. S. Dias; H. de A. Macedo & J. B. dos Anjos (Embrapa Semi-Árido, Petrolina-PE).

O objetivo do presente trabalho é descrever a técnica de polinização artificial de melancia e melão, utilizada na condução dos trabalhos de melhoramento destas espécies na Embrapa Semi-Árido. O método de polinização para ser satisfatório deve ser rápido e de manuseio fácil; deve ser seguro contra possíveis contaminações e minimizar as possíveis injúrias às flores femininas. Considerando que estas olerícolas são espécies alógamas e apresentam uma massa de pólen pegajosa, que só é transportada por insetos, para efetuar as polinizações controladas, faz-se a proteção dos botões florais masculinos e femininos em torno de 16 a 24 horas antes da antese. A cobertura do botão floral e da flor polinizada é feita por um dispositivo composto por copo descartável, capacidade de 250 ml, preso por grampos a uma madeira maleável, que pode ser tábua de virola, medindo 2,5 cm x 20 cm, que fixa o copo no solo. O horário das 5:00 às 9:00 horas são preferíveis à polinização artificial. Após a abertura das flores, o pólen é levado manualmente, transportando-se a flor masculina, e em seguida, esfregando-a, levemente, no estigma da flor feminina a ser polinizada. Uma etiqueta é colocada no pedúnculo da flor feminina, logo após a polinização, contendo a data, os dados dos parentais, da autofecundação e o do tipo de cruzamento. A flor polinizada continua sendo protegida por mais 48 horas, a fim de garantir a ausência de pólen estranho. Os frutos polinizados pelas abelhas são eliminados até o "pegamento" dos frutos de polinização controlada que, em melancia a nível de campo, tem sido ao redor de 30%, variando de acordo com os genótipos e com o horário de polinização.